

São Jerônimo Emiliani, um leigo animador dos leigos: Uma reflexão sobre o Ano do Laicato à luz da vida de São Jerônimo Emiliani.

Por Lucas Cordeiro Santos.¹

Estamos a poucos passos da abertura do Ano do Laicato, por isso nosso coração deve vibrar e se preparar para este momento de imensa alegria. Tal provocação ao Ano do Laicato foi incitada pela 54ª Assembleia Nacional dos Bispos do Brasil celebrada no ano de 2016, tendo como fruto o documento 105, cujo título é: *Cristãos leigos e leigas na Igreja e na Sociedade: Sal da terra e luz do mundo* (Mt 5, 13-14). Tal documento possui um valor inestimável para a ação eclesial, pois ressalta a beleza da vocação laical sem se esquecer da difícil missão herdada por estes cristãos comprometidos com a Igreja. Por isso, os bispos iniciam com este agradecimento:

Nós bispos, com toda a Igreja de Cristo, somos devedores a estes e estas (leigos e leigas), que carregam a Igreja no coração e nos ombros e fazem acontecer o Reino com suas mãos e pés. (DOCUMENTO 105, p 14)

Dada a singular importância deste ano, desejo, por meio deste texto, explorar a vida de São Jerônimo como um caminho para trabalhar as esperanças e angústias da vida laical contemporânea, isto é, tomar a vida deste nobre humilde santo na atualização do mandato de Jesus: “Sê sal da terra e luz do mundo” (Mt 5, 13-14).

Como já sabemos, a vida de Jerônimo Emiliani fora dom e serviço para os órfãos, jovens desamparados, doentes e até aos mortos que ele próprio sepultava durante a noite. Todavia, há uma dimensão pouco explorada de sua vida e obra, a animação vocacional, ou ainda, a preocupação com o compromisso de cada um com o seu próprio chamado, para tanto, cito um trecho de uma de suas biografias.

Jerônimo dedicou muitos meses ao apostolado entre os camponeses, incansável em seus esforços e esquecendo-se de suas próprias fadigas para salvar as almas deste querido povo e, assim, santificar os vales e as montanhas de toda a província de Bergamo. A cada dia, as notícias de seus maravilhosos êxitos espirituais chegavam à cidade e todos davam graças a Deus pela Misericórdia que se servia de seu servo Jerônimo. Não poucos

¹ Vocacionado Somasco residente na comunidade formativa de Campinas, SP.
E-mail: lcs2098@hotmail.com

cidadãos de Bergamo esperavam ansiosamente o retorno do santo² para colocar-se sobre sua tutela espiritual e obedecer-lhe.

Quando Jerônimo regressou à Bergamo, dois sacerdotes, padre Alessandro Besozzi e Padre Agostinho Barili, ambos muito conhecidos pela nobreza de suas famílias, suas riquezas e dons, pediram que Jerônimo os recebesse como seus companheiros e discípulos. [...] Outras pessoas pediram de unir-se ao nosso santo: eles eram dois irmãos, Giovanni e Amadeo Cattaneo, ricos em bens e inclinados à devoção. Também estes irmãos puseram todas suas posses a disposição dos pobres, Jerônimo agradeceu suas generosas intenções e inspirado por Deus abraçou Giovanni e lhe disse: “Tu és o único que virá comigo seguir o Rei dos Céus e o espírito de pobreza. Deus te quer como pai dos órfãos e de muitas outras almas”. Depois, olhando para Amadeo lhe disse: “Tu, entretanto, deve regressar para a tua casa, porque este não é o sacrifício que Deus te pede. Tu casarás e investirás teu capital no comércio de seda. Com este negócio, darás a nossas pobres prostitutas convertidas³ os meios para ganhar o pão”.

A profecia se cumpriu plenamente para ambos. Giovanni entrou na congregação, foi ordenado sacerdote depois da morte de Jerônimo e foi enviado para Ferrara em 1558 para fundar, com a ajuda do duque desta cidade, Ercole II, uma casa para os órfãos que depois foi chamada Santa Maria Bianca. Nesta mesma casa morrera cheio de méritos pela assistência aos órfãos.

Amadeo, que nesse tempo não estava interessado no matrimônio, mais tarde se casou e dedicou-se ao comércio de seda. O Senhor o abençoou e seu negócio prosperou muito. Depois de dar muitas esmolas para os órfãos, deu um grande sustento para as convertidas, proporcionando-lhes trabalho e assegurando-lhes uma decente subsistência. (SANTINELLI, 2001. p 47-48, *tradução nossa*).

Como podemos ver, Jerônimo possuía um dom próprio para ajudar e direcionar as pessoas para a felicidade e para o seguimento do Crucificado, não ansiava somente por ter membros para a Companhia dos Servos dos Pobres, mas desejava ardentemente que cada um assumisse com convicção e comprometimento o chamado Deus. De forma específica ajudou Amadeo Cattaneo a discernir sua vocação e a viver como leigo a plenitude do seguimento de Jesus no serviço aos pobres e excluídos como nos mostrou Padre Santinelli.

Assim como Jerônimo se fez alento para os órfãos, Amadeo tornou-se auxílio para as prostitutas que desejam a liberdade deste cárcere, o fermento concebe-se dom para a farinha, o sal sabor para a comida e a luz indica o caminho em meio à pavorosa escuridão, os bispos do Brasil voltam seu olhar para os desafios da vida laical fragilizada pelo clericalismo, pelo autoritarismo e por tantas dores e suplicam que cada leigo tome tais exemplos (os santos, e as

² Modo pelo qual os próprios contemporâneos de Jerônimo se referiam a ele na sua ausência.

³ O autor, Padre Stanislao Santinelli usa o termo *mujeres convertidas*, no entanto, optei pela tradução prostitutas convertidas para evidenciar aquilo que anteriormente fora dito no livro e que não teria seu conteúdo explicitado pela literalidade da tradução.

parábolas evangélicas) e vivam na esperança e na alegria a missão de serem sujeitos eclesiais livres, maduros na fé, que testemunham amor à Igreja, servem os irmãos e irmãs e promovem, a partir da escuta atenta das dificuldades do mundo e das pessoas, a dignidade humana e o amor.

Desta forma, na esteira dos dois contextos supramencionados, isto é, a vida de Jerônimo e a proposta da CNBB para o vindouro ano do Laicato, cabe salientar que a santidade se concretiza na adesão de cada cristão a um projeto comum que visa “levar a Boa-Nova a todas as nações” e a um projeto pessoal que encarnado nas vicissitudes de cada tempo e lugar busque construir uma rua mais humana, um bairro seguro, uma comunidade ativa e engajada e oxalá um país justo, honesto e preocupado com as fragilidades enfrentadas pelos esquecidos e marginalizados. Por tanto tomemos a postura de Jerônimo e edifiquemos um novo mundo, um novo lugar e uma nova forma de viver o Evangelho nas dificuldades do século XXI.

Para aquelas crianças não haviam, então, nenhuma outra solução a não ser a sarjeta e o refúgio naqueles “portos-de-mar” que eram os hospitais públicos. Ali, a única preocupação que se podia ter com eles, misturados como se encontravam com todo tipo de necessitados, homens e mulheres, jovens e velhos, era a de curar suas doenças, matar-lhes a fome, oferecer-lhes abrigo provisório. Mas nem se podia pensar em prepará-los para o futuro. Jerônimo havia experimentado esta situação, no Hospital de Bersalho, Veneza.

Ele optou pela solução que se lhe apresentava como a mais óbvia: recolher estas crianças, reconstruir-lhes uma casa, onde pudessem viver como em família e receber aquilo que a família verdadeira não podia mais oferecer-lhes. Necessitavam de um Pai e ele assumiu este compromisso por toda sua vida. (PELLEGRINI, [s.d.]. p 43-44)

Por fim, tomemos o exemplo de Jerônimo Emiliani e como leigos, consagrados e sacerdotes reflitamos neste Ano do Laicato, vocação vivida de algum modo por todos acima, um modo de doarmos nossa vida por uma missão que valha a pena e, que no caso de custar a nossa própria vida, como fora com tantos mártires, possamos com alegria e confiança entregá-la como adesão total ao nosso chamado.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Cristãos leigos e leigas na Igreja e na Sociedade**: Sal da terra e luz do mundo. Aparecida: CNBB, 2016.

PELLEGRINI, C. **São Jerônimo Emiliani**: Um leigo a serviço dos pobres. Uberaba: Guadalupe, [s.d].

SANTINELLI, S. **Vida de San Jerónimo Emiliani**. El Salvador: Comunidad Somasca de la nueva Provincia Centroamericana, 2001.